



10 NOITES NA
NO RA

Falar hoje sobre 10 edições do Festival Noites na Nora obriga um olhar ao passado, entender o presente e exigir um futuro!

Em 2000, o Festival começou por ser um espaço aberto a conversas, exposições, e a alguns espectáculos gentilmente oferecidos por grupos locais ou adquiridos a preço de amigo através das receitas de bar, única fonte de financiamento à altura. A Baal 17 organizava pequenas apresentações teatrais com poesia, música, convidando amigos e curiosos a participar. Criou-se uma fidelidade com o público que se deslocava à Nora na expectativa de ser surpreendido, uma empatia pelo espaço e pela criação artística, um espírito de tertúlia que ainda hoje caracteriza o Festival.

Hoje entendemos ser este o caminho certo para o futuro do Festival Noites na Nora, o crescimento como plataforma pluridisciplinar e multicultural de produção, criação e apresentação de todas as artes performativas. Sempre com os olhos postos em Serpa, um olhar à Região e uma visão universal.

Para isso entendemos ser objectivo da programação oferecer ao espectador mais exigente um momento único, que o surpreenda e desperte em todos os sentidos. E o desafio de o fazer todos os dias durante quatro semanas.

Nesse sentido, aposta-se em novos talentos da música portuguesa, companhias de teatro de referência e emergentes no panorama nacional, na criação de parcerias com estruturas teatrais com largos anos de experiência; nas residências de criação artística, produzidas pela Baal 17 em conjunto com outros criadores, e na aproximação com o público do Festival realizando debates e workshops.

Agora olhando para o futuro, dentro do seu conceito, as Noites na Nora necessitam de incrementar condições logísticas e financeiras. Necessita de se expandir na qualidade de programação, no acolhimento de artistas, de melhorar condições técnicas e de segurança, de ampliar a sua capacidade de receber mais espectadores. Necessita de singrar dentro daquele que é o objectivo máximo da Baal 17, a criação do Centro Artístico da Nora.

Em 2009, 200 artistas vão passar por Serpa durante o mês de Julho (o dobro que no ano anterior) a equipa da Baal cresce de 7 para 16 pessoas. Ainda assim se não estão dadas todas as provas e criadas as bases para um futuro mais exigente, conscientes da nossa dimensão, do nosso papel, da receptividade e carinho do público é caso para perguntar o que será que falta? Não é de certeza animar a malta!

MARCO FERREIRA
Programador do Festival Noites na Nora

É indissociável o percurso da Baal 17 da história das Noites na Nora e ambos reflectem o mesmo modo de praticar a cultura.

E se a companhia de teatro se instalou efectivamente no início de 2000, logo em Junho se realizou a 1ª edição deste Festival.

Noites na Nora começou com uma simples ideia do Rui Garcia, do Nuno Coelho e do Vasco Azedo. Perante a contemplanção do espaço e das suas potencialidades inexploradas logo se lançou o desafio: “Vamos fazer aqui qualquer coisa”. E pronto, bem dito, bem feito. “Vamos chamar os outros”.

Como quase tudo o que foi acontecendo na Baal 17, Noites na Nora assentou numa política que aposta no potencial humano e em tudo o que este pode aportar a um projecto. E se os constrangimentos financeiros muitas vezes bloqueiam a concretização de muitos planos, o empreendedorismo de quem quer fazer ultrapassa todos os problemas. Noites na Nora, tal como a Baal 17, foi crescendo aos poucos, um degrau de cada vez, com as pessoas e para as pessoas (e atenção que neste caso não lhes chamo públicos).

Sempre respeitando o deslumbramento do primeiro dia, a magia do espaço (hoje conhecido como o Espaço da Nora) é a principal imagem de marca. Segue-se uma postura que aposta no bem-estar de quem nos visita e que convida ao palco quem se propõe a ser criativo. À margem ficaram todos os elitismos mas nunca querendo ser popular. Porque no final, o que nos move é a cultura.

Um agradecimento muito especial a todos, locais e forasteiros, que ao longo destas 10 edições nos ajudaram a edificar as Noites na Nora. Sempre contámos convosco, e enquanto a parede branca não cai, cá vos esperamos nos mesmos moldes.

RUI RAMOS
Director Artístico da Baal 17



NOITES NA NORA

Foi em 2000 que começou o Festival Cultural Noites na Nora, iniciativa que, desde a primeira hora, contou com a adesão da população e à qual a Câmara Municipal de Serpa dá a maior atenção. De facto, a espectacular esplanada recortada pela silhueta do aqueduto e recuperada pela autarquia no início da década de 1990 ganha, com este Festival, uma nova dinâmica e um outro fulgor, a que as noites tépidas de Verão se aliaram sem reservas. Foram várias as expressões artísticas, foram muitos os que por cá passaram. Assim, ano após ano, este festival com características únicas porque intrinsecamente ligado ao espaço que lhe deu o nome e ao Centro Histórico da cidade de Serpa, impôs-se no calendário anual, acabando por se tornar um símbolo de bem-estar na descentralização cultural.

Esta foi uma aposta ganha e, feito o balanço, só pode ser muito positivo. Parabéns à BAAL 17, a todos os que têm contribuído para o sucesso da iniciativa e a este festival número dez. E, como não pode deixar de ser neste momento, uma menção especial ao Rui Garcia, que tão precocemente nos deixou.

JOÃO ROCHA

Presidente da Câmara Municipal de Serpa

Eu não gosto do Verão. Corrijo: a natureza não me preparou para os calores desérticos do sul alentejano. Por isso agradeço, do fundo do coração, aos senhores que inventaram este festival e, com ele, o fenómeno das noites frescas de Julho, em Serpa. Frescas pela esplanada debaixo das estrelas. Arejadas pelas revelações musicais (cuidado, Sr. Júlio Isidro). Refrescantes também, pelas propostas teatrais e de music-hall ousado. Ventiladas, ainda, pela fusão de gentes – da avó de avental ao neto de piercing no sobrolho. E tudo isto naquele sítio vago a que chamam “Alentejo profundo”. Noites na Nora? Eu vou.

Carla Ferreira, Jornalista





Sinto-me lisonjeada por ser, pela quarta vez consecutiva, convidada a fazer parte desta Festa que já celebro como se fosse minha e onde não falta a dose de boa disposição e calor humano!

É um encontro anual especial, um bem-estar e um mergulho ao mundo dos afectos. É na verdade um sossego cheio de movimento, onde temos tempo para dar tanto e receber mais, saboreando um pouco da magia e criatividade de cada um.

É estonteante a beleza do local: com a Nora e a Muralha em redor fazem o cenário perfeito que incansável nos abraça e se oferece dando suporte às nossas criações.

Vanda Melo (Sou-Movimento e Arte)



A Oficina de Brincar nasce em 1997. Participa na Nora pela primeira vez em 2003 e aí ganha novo sentido. Nos anos seguintes o convite manteve-se.

A empatia do primeiro ano continuou e a Oficina de Brincar cresceu com estas crianças que anos após ano se apresentavam ávidas de novos desafios, em jeito de brincadeira. Ansiavam o início do workshop para através dos fantoches dar voz aos seus pensamentos e opiniões mais pertinentes.

Voei e cresci com elas ao longo destes anos como em mais nenhum lugar.

Agradeço-lhes terem-me dado o prazer de privar com elas. Ao BAAL 17 também um bem-haja por nos terem dado espaço.

Clara Sertório (Oficina de Brincar)



Reivindico as Noites na Nora como património cultural de Serpa e, mais concretamente, do meu bairro. O bairro de onde me soam os ensaios da banda ou o alinhamento candente d'Os Ceifeiros. E nas noites cálidas de verão, declaro o enorme prazer de ter sido exposta a doses massivas de eventos culturais diversos e de festa contínua de e com amigos. À Baal17, obrigada!

Leonor Basílio, técnica da Câmara Municipal de Serpa

O Projecto Ruínas surgiu quase ao mesmo tempo do Festival da Nora. Desde então temos participado com todo o entusiasmo neste evento com as nossas criações, processos de trabalho em curso, e até como espectadores. Sentimo-nos em casa e é sempre um desafio adaptar o nosso trabalho a um espaço híbrido, entre esplanada e sala de baile, e até nem é fácil... mas há uma magia qualquer quando se sobem os três ou quatro degraus deste palco, - deve ser das pessoas que fazem este festival, ou do cenário da muralha, ou até do calor inebriante de Julho - que nos faz querer voltar. É que este festival é único.

Francisco Campos (Projecto Ruínas)

Serpa é um lugar mágico onde cada ano durante o mês de Julho, as pessoas do bairro, as pessoas da região, as pessoas do país e a gente do mundo se podem encontrar nas Noites na Nora...

Costuma fazer calor nestes dias de verão! Calor do céu e calor humano. Muito calor mesmo!

Tomamos bebidas frescas, comidas caseiras, podemos encontrar artistas, artes e poesias do mundo inteiro num sítio intimista, pequenino, tão nobre e tão simples: como se fosse a coisa mais natural do mundo. Este natural para mim foi excepcional. Algo que custa encontrar pelo mundo. O que a bela Lusitânia precisa: iniciativas conviviais de qualidade que valoram a sua poesia, a sua terra, a sua luz intrépida. Seria bom, todo um país assim! Felicitações! Já dez! Quem diria? Um tempo que não passou...

Myriam Szabo, bailarina

DEAD COMBO
Festival Noites na Nora





As Noites na Nora levam dez anos, as noites da sogra fazem mais de oitenta a julgar pelo cheiro dos canos. A sogra mora num ligeiro apartamento, as Noites da Nora são ao relento. Nas suas noites a sogra faz chá com a casca de um limão, na Nora também não. Quando vai fazer chichi a sogra baixa o som da novela, nas Noites da Nora ninguém faria como ela. Nas noites da sogra partilhamos pelos joelhos uma manta, nos calores das Noites da Nora há quem mal tape a garganta. A sogra gosta muito do Carlos Paião, na Nora umas vezes sim outras vezes não. A Nora é bela e jovem e divertida, a sogra só pensa em croché e comida. Nas noites da sogra joga-se à bisca dos três, na Nora há teatro ou talvez dança outra vez. A sogra guarda a permanente dentro de uma rede, a formosura da Nora faz-nos sede. Na Nora é mais é para partir, a sogra toma comprimidos para dormir. Na Nora as noites são de animação e de arrebatamento e de cultura, na sogra com um pedacinho de sorte as noites são de soltura.

Paulo Barriga (Espaço VOL)


Conhecemos-te eras tu uma criança tímida mas já cheia de personalidade. Ver-te crescer ao longo dos 9 anos seguintes tem sido uma permanente descoberta.

Tens-te afirmado com a qualidade da programação, com o profissionalismo, a simpatia, que têm correspondido às expectativas mais exigentes, não falando do intercâmbio existente entre BAAL 17 / G. PRODUÇÕES CULTURAIS.

Enfim já adulta (10 anos) é com imenso prazer que nos orgulhamos de ser vossos amigos e parceiros.

Adelina Gomes e Zé Pedro Grazina

G.Produções Culturais

A man in a white shirt and dark tie is playing a harp. The harp is on the left side of the frame. The background is a cave with blue lighting. The man is looking down at the harp.

Quando a NOITE aquece, a NORA apetece.

Carlos Azedo, professor

ELA NÃO É FRANCESA ELE NÃO É ESPANHOL,
Festival Noites na Nora




Ainda ontem falei em ti, como cresces-te! O tempo passa tão rápido e ao olhar para trás, revivo os teus 9 anos. Hoje, penso em ti com nostalgia, alegria, saudade, e com muito, muito amor e carinho! Mais anos virão e continuarás a fazer parte da vida de quem te ama! As noites quentes de Julho são passadas em tua casa!

Abraço todos os que partilharam/partilham os momentos que tanto te caracterizam!

Fazes 10 edições! Vamos festejar! Beber champanhe, brindar, rir, chorar, dançar, recordar, realizar sonhos e continuar a cantar “Mariquita, vem comigo pra Nora!!” Sim, porque para mim e para os teus amigos o mês de Julho é passado aí, com todos os que fazem parte da tua vida! **PARABÉNS** ao Festival Noites na Nora! Bjinho Bom!

Carlos Quintino, animador cultural




Tenho em mim que as Noites da Nora possuem silêncios fascinantes. Silêncios onde as palavras assumem proporções desproporcionadas. Imensos os confortos usufruídos. A Nora é quando a diversidade existe, o alternativo persiste e o BAAL17 insiste. Existir, persistir, insistir, três verbos que antes de conjugados já se fundiam com necessidade. Necessidade de fazer, de mostrar, divulgar e partilhar. A Nora é o espaço onde o BAAL17 inventou hectares de utopias renováveis.

Tenho em mim que a cultura é um metro quadrado aguardando semente. Nesta Nora, nesta extraordinária Nora, que ainda muita água vai levando, a poder de Espigas, Ruis, Marcos, Sónias, Telmas e outros Amigos já lá vão dez anos de sementeira regular. Cumprindo-se com uma intensidade ímpar o ciclo do bom gosto e da qualidade. Que as nuvens negras nunca evaporem esta gente do concelho de Serpa.

Ao Espiga

Quando a minha memória, ainda nos confronta, choro. Ponto final. Nada mais.

Jorge Serafim (contador de histórias)



Este Festival Noites da Nora é um símbolo de cultura, de alegria, de convívio e de muita sabedoria.

Um encontro de culturas de diversos Países que divide experiências de vida e que directa ou indirectamente abre os horizontes dos nossos Alentejanos. Emoções e sensações que elevam o espírito de cada um de nós!

Momentos únicos que aliados às excelentes noites alentejanas tornam este evento muito agradável.

Parabéns para toda a equipa e votos das maiores felicidades. Parabéns SERPA!

Ana Bico (Herdade do Pinheiro)

GRUPO CORAL FEMININO PAPOILAS DO ENXOÉ,
Residência Artística "Serpa Serpente Terra de Mulher Gente", de Vanda Melo,
Festival Noites na Nora

4Portango, **A Caspa**, Adília Lopes, **Ana Cristina**, Ana Rita Fonseca, **Ana Varela**, Acert – Trigo Limpo, **Adlata**, Aline Catarina, **AL-MaSRAH Teatro**, Adam Vucétic, **Animatu – Festival de Cinema Animação de Beja**, Anonima Nuvolari, **António Calvário**, António Inverno, **A Jangada Teatro**, Armando Torrão, **Armani D'Vyne**, Artistas Unidos, **A Sopa**, Asta, **Bang Bang La Desh**, Belmondo, **Bigodes Band**, Bonecos do Santo Aleixo, **Bruxa Teatro**, Cabaret Cais do Sodré, **Cabaret Surrealista**, Carlos Marques, **Cartoon Orquestra**, Cecília Barata, **Celeste Rodrigues**, Cendrev, **Couple Coffee**, Ciganos D'ouro, **Clara Sortório**, Cocas Produções, **Cristina do Aido**, Cristina Taquelim, **Dazkarieh**, Dead Combo, **Deolinda**, Desperate Men, **Detour**, Dj Single Again, **Do Imaginário**, Eduarda Espernoga, **Ela não é Francesa Ele não é Espanhol**, Elsa Alefusa, **Entretanto Teatro**, Era uma vez Marionetas, **Espiga (Rui Garcia)**, Fátima Mestre, **Gerard Sarrouy**, Giga Coelho, **G-Produções**, Greg Moore, **Grupo Coral Etnográfico da Casa do Povo de Serpa**, Grupo Coral Feminino As Papoilas do Enxoé, **Grupo de Teatro de Serpa**, Holger está em Casa, **Irmãos Catita**, Imago Film-Festival, **Jangada Teatro**, Jazzfaz, **João Bastos**, João Cataluna, **João Sofio**, Jodicus, **Joana Espadinha**, Joana Sofio, **JP Simões**, Jorge Palma, **Jorge Serafim**, José Cid, **José Jordão**, La Candi 2Band, **Legendary Tiger Man**, Lendias d'encantar, **Leo Cartuche**, Leonor Basílio, **Linda Xenon**, LorenzFactor, **Lula Pena**, Luzia, **Kaidara**, Kumpanhia Al-Gazarra, **Mãos Livres**, Manuel Garcia, **Mafalda Oliveira**, Marco António & The Lucky Duckies, **Mário Barradas**, Marionetas Actores & Objectos, **Marionetas de Lisboa**, Maria, **Miguel Rodrigues**, Mosca Tosca, **Musicalbi**, Myriam Szabo, **Natércia**, Nuno Coelho, **OqueStrada**, Oquestrinha do Terror, **Os Alentejanos**, Osama Abdulrasol, **Os Filhos de Lumière**, Pardal, **Peripécia Teatro**, Pedro Ramos, **Projecto Buh!**, Projecto Ruínas, **Rita Red Shoes**, Rita Pisco, **Rolando Galhardas**, Roger - o Mago, Rosalia, **Salamantras**, Sin_cera, **Sementes do Alentejo**, Sons de cá, **Semblanza Flamenca**, Sónia Botelho, **Son de Cuba**, Sons Achados, **Sou-Movimento e Arte**, Susana Romão, **Te-ato**, Teatro Artimagem, **Teatro das Beiras**, Teatro do Mar, **Teatro do Montemuro**, Teatro em Movimento, **Teatro Experimental de Pias**, Telma Saão, **Teresa Beijoca**, The Campesinos, **The Chipolatas**, The Tiger Lillies, **Tiny Toons**, Toni, Tosta Mista, **Trigo Roxo**, Trimagisto, **Ulf Ding**, Uxukaihos, **Vanda Melo**, Valentina Calvino, **Vanessa Furão**, Vasco Azedo, **Vasco Mosa**, Vil'Artes, e a todos os que por cabeça fraca a nossa possam ter ficado esquecidos nesta listinha, o nosso muito obrigado!